

EURASHE

European Association of Institutions In Higher Education

RITA CASTRO LOPES *

* Estagiária do Dep. Cultural do ISPV na Área de Relações Internacionais

Foi fundada em 1990 em Patras, na Grécia, e é, hoje, uma organização de peso que lida com os novos desafios da internacionalização da educação no palco europeu- Associação Europeia de Instituições do Ensino Superior (Eurashe). Esta organização, que representa as instituições do ensino superior não-universitário (politécnico e outros sub-setores equivalentes), tem como objectivo fundamental contribuir para internacionalização destas instituições, a todos os níveis, fortalecendo a sua capacidade de responder de um modo rápido e flexível às necessidades e exigências do novo mercado de trabalho, que tem sido aliás o grande objectivo da "experiência politécnica" um pouco por todo o mundo.

Áustria, Chipre, República Checa, Dinamarca, Grécia, Irlanda, Lituânia, Luxemburgo, Polónia, Portugal e Eslováquia uniram esforços para defender os interesses das instituições de Ensino Superior não Universitário no seio das organizações internacionais. Este é assm um dos objectivos primordiais desta organização, cujas actividades têm, nos últimos dez anos, procurado ser um contributo importante para a reflexão e promoção da cooperação internacional, não só entre os seus membros como também com outras instituições espalhadas pelo mundo inteiro. De facto, o alargamento da cooperação a outros países e instituições é agora outro dos grandes objectivos da Eurashe, que tem desenvolvido contactos com França, Alemanha, Escócia, Finlândia, Noruega e Estónia, tendo em vista tornar cada vez mais abrangente a área geográfica em que se desenrolam as suas iniciativas.

Tem sido também uma grande aposta desta organização a troca de experiências entre todos os membros. Não se pode negar que, numa área em que muito está ainda por fazer, este é um passo essencial para o desenvolvimento de uma estratégia forte e coerente de internacionalização da educação, que reflecta não só os interesses particulares de cada instituição, mas também uma base de valores e objectivos comuns a serem atingidos nos próximos anos.

A Eurashe tem também promovido vários estudos sobre a situação actual do Ensino Superior e sobre as futuras medidas a tomar nesta área, e, embora muitos sejam cépticos relativamente a estas actividades, a verdade é que o desconhecimento dos diferentes sistemas de ensino europeus se tem revelado um importante entrave à prossecução de objectivos comuns e ao fortalecimento das relações de

cooperação entre os diferentes países, o que torna estes estudos, senão vitais, pelo menos um passo muito importante no derrube das barreiras que ainda continuam a existir na área da internacionalização da educação.

É neste espírito que a Eurashé se tem esforçado por não ser uma organização fechada sobre si própria e tem conjugado os seus esforços com os de outras organizações, tais como a Associação Europeia das Universidades (CRE), a Confederação dos Reitores da União Europeia (CEUR), a OCDE, a UNESCO e em particular a Comissão Europeia, que tem desempenhado um papel catalisador nesta matéria.

Não é com certeza por mero acaso que a Eurashé foi, ao longo dos últimos dois anos, frequentemente consultada pela Comissão Europeia acerca da implementação da Segunda fase do Programa Sócrates. Aliás, é neste contexto que esta organização, enquanto representante das instituições do ensino superior não universitário, tem desenvolvido um notável trabalho tendo em vista a diminuição do peso burocrático que acarreta, na maior parte dos casos, a aplicação dos Programas Comunitários. É também nesta lógica que tem defendido as desvantagens, para as instituições mais pequenas, da ausência, nesta segunda fase do Programa Sócrates, do conceito de free movers¹. Na verdade, para estas instituições, que na maior parte dos casos estão ainda a iniciar o processo de internacionalização, torna-se muito mais fácil começar com este tipo de mobilidade, uma vez que a experiência é ainda reduzida e não há quadros suficientes para apoiar um projecto de mobilidade mais alargado.

O reconhecimento de que a missão das instituições de ensino superior não se pode reduzir ao ensino e à investigação, devendo também ser um contributo importante para o desenvolvimento social, cultural e económico das suas regiões; reconhecer que a mobilidade de estudantes (com pleno reconhecimento académico) constitui sem dúvida uma mais valia para a performance educacional e ainda fortalecer o intercâmbio e a mobilidade de todas as pessoas envolvidas no processo de internacionalização da educação, permitindo às instituições que recentemente iniciaram o processo de internacionalização aprender com a experiência de outras instituições, têm sido também algumas das batalhas travadas por esta organização.

É evidente que uma instituição deste cariz não poderia deixar de reflectir sobre as condições do ensino superior não universitário a nível europeu. A verdade é que nos últimos anos a confusão, relativamente não só à terminologia, como também às características dos diferentes sectores do ensino superior, o universitário e o politécnico, tem-se tornado reveladora da falta de definição em relação ao que representam estes dois tipos de instituição em matéria de ensino superior. Aliás, esta situação insere-se claramente numa tendência mais alargada e que torna a "comunicação" entre os diferentes sistemas de

ensino europeus absolutamente caótica: a terminologia relacionada com a educação continua a ser um assunto profundamente ligado à soberania estadual, em que não se aceitam facilmente interferências vindas do exterior. Situação curiosa quando a internacionalização da educação anda, em bom português, nas bocas do mundo, e se tornou uma tendência irreversível. Toda esta situação levou a que esta organização se tenha empenhado em promover o conhecimento dos diferentes sistemas de ensino europeus, que permita não só uma clarificação dos conceitos (com os quais, quem trabalha nesta área, tem que lidar diariamente), como também fortalecer a capacidade de diálogo europeu nesta matéria.

Outra das grandes apostas da Eurashe tem sido a realização de Seminários apelidados de SPA's (Successful Project Applications). Tem-se procurado, através destes seminários, reforçar a formação de todas as pessoas envolvidas no processo de internacionalização da educação, nomeadamente no que diz respeito à apresentação de candidaturas para financiamento de projectos de cooperação em qualquer área do Ensino Superior. Os objectivos fundamentais destes seminários são que os participantes se tornem capazes de:

- identificar projectos que digam respeito a necessidades práticas e específicas;
- avaliar a viabilidade dos diferentes projectos;
- compreender as várias componentes de um projecto;
- compreender o contexto político, os recursos, a filosofia e as implicações financeiras de cada projecto;
- apresentar projectos de qualidade de uma maneira sistemática, relevante e atempada;
- apresentar uma candidatura com grandes hipótese de atrair financiamento.

No fundo, trata-se de desenvolver todas as capacidades práticas envolvidas na apresentação de uma candidatura a diversas fontes de financiamento (nacionais, comunitárias e internacionais), à medida que se vai tornando cada vez mais óbvio que esta é uma área que não pode desenvolver-se na base do voluntarismo/voluntariado, mas sim com o apoio de pessoas com a formação científica e técnica adequadas, que dêem ao processo uma estratégia coerente e continuada no tempo.

As atenções da organização estão agora também voltadas para o processo de reforma do Ensino Superior na Europa, processo este que inevitavelmente irá determinar o futuro de todas as instituições de ensino superior europeias, incluindo os Politécnicos. É por isso que a EURASHE tem procurado ter

uma voz activa neste processo, que reflecta os interesses e as particularidades do ensino superior politécnico, ao mesmo tempo que se esforça por consciencializar os responsáveis destas instituições que não podem ficar alheios a estas alterações, sob pena de mais tarde terem que enfrentar uma realidade que não conhecem e para a qual não estão preparados.

Uma das actividades da Eurashé, que se tem tornado cada vez mais visível ao longo dos últimos anos, é a realização da sua Conferência Anual, no âmbito da reunião plenária (onde estão presentes três participantes de cada instituição-membro), que procura reflectir sobre os grandes temas da actualidade, no que diz respeito ao ensino superior, em particular o politécnico, no contexto europeu. Temas como "Inovação no Ensino Superior Europeu", "A Avaliação da Qualidade no Ensino Superior" , "A Mudança das Relações entre o Governo e as Instituições do Ensino Superior em Matéria de Autonomia, Qualidade e Financiamento" , foram já títulos de algumas destas conferências que muito têm contribuído para estimular o debate sobre os grandes desafios que enfrenta hoje o ensino superior, permitindo aos participantes comparar as diferentes realidades com que se confrontam os seus parceiros de outros países e aprender com os seus sucessos e fracassos.

É através de todas estas actividades, e de outras que se prevêem que venham a ter um grande impacto nos próximos anos, que a Eurashé tem contribuído de forma inquestionável para o desenvolvimento da internacionalização da educação no contexto europeu, o que não pode deixar de ser uma prioridade para todas as instituições, se tivermos em conta que o seu objectivo primeiro - formar pessoas capazes de desempenhar um papel activo no mercado de trabalho - já não cabe dentro das fronteiras nacionais, à medida que o próprio mercado de trabalho sofre um processo irreversível de internacionalização.

1 -free-movers são, no fundo, estudantes que se candidatam a título individual , ao programa Sócrates/Erasmus, nas áreas nas quais a sua instituição de origem não tenha ainda celebrado acordos bilaterais com instituições de ensino superior estrangeiras